



## **CONSELHO MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE PERUIBE – COMESP**

### **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE PERUIBE REALIZADA EM 07 DE NOVEMBRO DE 2024**

Aos 07 dias do mês de novembro de 2024, às 15h10, na Sala de Reuniões da UAB, situada na Av São João, 545 - Centro, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Economia Solidária de Peruíbe conforme convocação feita para esta data, com a presença dos que rubricam a Lista de Presença da respectiva reunião e alguns convidados para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

- 1 Plano de Trabalho de Economia Solidária para 2025
- 2 Atribuições do Conselho Municipal de Economia Solidária
- 3 Formação de Economia Solidária
- 4 Assuntos gerais e informes

Os Srs. Conselheiros deliberaram o que se segue:

Assunto 1 – Newton Rodrigues do Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista informou que foi convidado a participar de uma formação em reunião realizada no sábado anterior a esta reunião, onde participaram o presidente Maurício, a conselheira Cynthia e a convidada Lindicey que apresentou uma proposta dessa formação. Newton sugeriu que neste momento era mais importante fazer um plano de ação já que o governo está em transição. Falou que esteve em reunião com o prefeito eleito Felipe onde participaram o secretário de Meio Ambiente e Agricultura Eduardo Ribas, o coordenador regional da CATI Hemerson Calgaro e o extensionista da Casa da Agricultura de Peruíbe Gustavo Vilella. Dentre os assuntos tratados, informou que propôs a elaboração de um plano de economia solidária para o governo elaborado pelo Conselho. Felipe aceitou, afirmou que analisaria e consideraria também o orçamento. Perguntou o prazo para que o documento ficasse pronto e Newton sugeriu dois a três meses, com a concordância do Felipe. Em sua fala, Newton afirma que a Economia Solidária só pode ser construída e vivida de forma coletiva, onde os Empreendimentos de Economia Solidária praticam a autogestão definindo ações coletivas de produção ou comercialização e de que forma farão a distribuição dos recursos. Diz que os artesãos exercem uma atividade individual de acordo com a habilidade e talento de cada um, mas se organizam de forma conjunta para comercializar, por exemplo, e por esse motivo integram a Economia Solidária. Alertou da importância do fortalecimento da rede pois quando um integrante atinge os objetivos, possibilita que os outros também atinjam os seus objetivos, pois a rede é um espaço de cooperação e não de competição. Disse que o Fórum de Economia Solidária é a rede do movimento que se articula nas instâncias municipais, regionais, estaduais e nacionais enquanto o Conselho é a instituição governamental que dialoga diretamente com o poder público para a construção de políticas públicas e que tem na sua composição representantes da sociedade civil organizada. Diz que as pessoas precisam ter unidade e estar unidos e é necessário política pública construída de forma participativa. Alertou que é indispensável ter a organização do movimento e ter uma estrutura básica como um Centro Público com uma Incubadora de Economia Solidária e Fundo Municipal. Relembrou do evento com a presença de Paul Singer em Peruíbe quando teve-se a criação do Fórum Municipal e depois o curso que culminou na elaboração da Lei da Economia Solidária, institui o Conselho que abre o espaço de diálogo com a sociedade



## CONSELHO MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE PERUIBE – COMESP

civil na construção da política pública. Normalmente os conselhos são consultivos e é o exercício da democracia e nessa lei também foi criado o fundo municipal que pode receber recursos da iniciativa privada e de convênios. Explicou que formação em Economia Solidária vai além do caráter acadêmico, pode se dar em uma roda de conversa, palestra, estudos, visita técnica, reunião, conferência, acolhimento etc. Citou os exemplos de Santos que teve a Lei da Economia Solidária aprovada, mas que o prefeito inviabilizou a política pública vetando a criação do Conselho, Fundo e Centro de Referência. Para a elaboração do plano é necessário resgatar a história e entender o que é a economia solidária em Peruíbe. Existe o fórum municipal que tem apoio do FESBS e participam todos que são do movimento e que nem todos estão no conselho. Fórum faz parte do movimento social enquanto o conselho é instituído por lei. Reforça um pensamento bastante dialogado em âmbito regional que “nenhuma ideia se impõe porque é boa. Só é boa se apoiada por diversas pessoas e construída coletivamente”, ou seja, por melhor que seja a ideia, se não for construída coletivamente e com cada integrante da rede trabalhando cotidianamente a ideia de forma alinhada com os demais integrantes, não vai dar certo. Em Economia Solidária é necessário reforçar o espírito de pertencimento. Afirma que seria importante que cada coletivo faça um plano de trabalho e traga para o coletivo as principais demandas. Fala que a organização da Economia Solidária dinamiza a economia local e tem que ser dialogado inclusive com o comércio local, mas é importante ser organizado. O empreendedorismo propõe o individualismo e sozinha a pessoa não segue com seu negócio ou tem muitas dificuldades para mantê-lo e, caso queiram insistir em usar o termo empreendedorismo para economia solidária, que pelo menos falem em empreendedorismo coletivo. Newton diz que em Peruíbe é o local que possibilitou a sua realização profissional quando participou do projeto de piscicultura comunitária na piscigranja municipal em 1986, constituíram a COOPALIS, cooperativa integrada principalmente por posseiros de Peruíbe na década de 80 e, por meio do TCC elaborado por Mariany Martinez e ações que seguiram com base neste documento, que impediu que os moradores fossem retirados do Parque Estadual. Afirma que somos herdeiros de uma história. Aberta a palavra ao público, Viviane Santos falou sobre a live do conselho em 2021, com a presença do Valmor Schiochet do Fórum Brasileiro. Mostrou que fez várias anotações e que foi importante para entender essa construção do plano. Perguntou se foi feito um plano após a live. Juanita explicou que estávamos em pandemia e surgiram várias brigas e discussões o que impossibilitou a realização desse plano. Newton completou que eram outros tempos, com poucos coletivos e que na pandemia a economia solidária se mostrou como uma grande potência em Peruíbe e hoje é referência na região. Diz que foi feito um cadastro regional pelo FESBS e que na Baixada Santista tem 108 empreendimentos de economia solidária cadastrados e mais de 20 são de Peruíbe, o que é bastante representativo. Juracema Rezende falou da importância de limpar mágoas e rugas que existem para poder pensar lá na frente. Newton fala que o melhor é esclarecer entre as pessoas envolvidas pois quem perde com essas picuinhas são as pessoas que realmente precisam da Economia Solidária para viver. Juanita voltou a falar sobre a fala da Vivi pois coloca que é importante validar essas atividades como formação, conforme sugeriu no grupo do Conselho, de se definir uma carga horária e validar as atividades realizadas mediante comprovação da realização ou participação em atividades extras, como é no mestrado que tem aulas obrigatórias e atividades complementares. Gladys fala da sua experiência e conta que



## **CONSELHO MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE PERUIBE – COMESP**

entrou no momento em que a Economia Solidária fazia a Feira Itinerante nos bairros. Participou no Veneza e no Jd Quiles. Falou dos conflitos que participou e que quase saiu do movimento e diz que é necessário ter o entrosamento entre o Conselho e o Fórum e vê que na elaboração do plano esse seria um bom momento. Lindicey fala que é importante ter uma base sobre o que é o movimento antes de ter outras atividades de formação. Diz que os conflitos existem porém faltam diálogos. Ela alega que elaborou uma proposta de formação de dois dias, com 10 horas e que apresentou para o presidente Maurício, Cynthia e Newton. Gustavo diz que é importante questionar: “Para quem é a Economia Solidária?” e ver se a linguagem usada atinge essas pessoas, pois as vezes as pessoas não participam efetivamente pois não entendem o que é o movimento. Eliana fala que é necessário acolhimento, formação e ação. Newton fala do plano de trabalho do conselho que é diferente do plano da Economia Solidária para o governo, que deve ter um horizonte de 4 anos. Também é necessário o conselho realizar um plano de trabalho específico para definir o que fará ao longo do ano. Mauricio falou que as pessoas do conselho boicotam, mas não especificou o fato. Disse que assumiu a presidência do conselho pois ninguém quis assumir. Rogério falou que se ninguém quis assumir, então não podem cobrar e colocou-se a disposição em ajudar. Mas questionou se ele estava feliz nessa posição pois ninguém é obrigado a estar onde não se sente feliz. Maurício lamentou que sequer tinha o login e a senha do email do conselho e Andresa esclareceu que já enviado o login e senha para ele e apresentou mensagem de whatsapp de agosto comprovando o fato. Newton falou que é importante dialogar e construir. Lembra que em 15 de dezembro comemora-se o Dia da Economia Solidária e que era importante organizar atividades no mês de dezembro alusivos ao tema. Disse que o FESBS fará a divulgação das atividades da região. Ribas informou que nesse dia não seria possível pois é a conferência municipal de meio ambiente e Newton informa que nesse dia o Livres já programou um grande evento e sugere que organizem em outras datas até esse dia. Ao término da reunião a secretária do conselho Juanita entregou ao presidente Maurício uma carta dos agricultores da feira que solicitam alteração dos seus representantes, colocando a Giovanna como titular e a Maria José como suplente e foi falado do documento que o coletivo AVP colocou no grupo solicitando alteração do suplente no conselho, assumindo a Sueli.

Encaminhamentos:

- Elaborar em até 3 meses um plano para entregar ao prefeito eleito
- Elaborar um plano específico do conselho
- Organizar atividade para o dia da Economia Solidária
- Fazer alteração no decreto que nomeia os membros do COMESP

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrados os trabalhos, lavrou-se a presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada pelo Sr. Presidente e a Secretária, conforme regimento interno.

**MAURÍCIO TEIXEIRA LIMA**  
Presidente do COMESP

**JUANITA TRIGO NASSER**  
Secretária do COMESP